

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 11

Data 2 de julho de 1971 Pg.: 10

# Vias ao norte do Amazonas buscarão novas fronteiras

### Da Sucursal do Rio

O ministro dos Transportes, Mário Andreazza, confirmou ontem no Rio o estudo de projetos para a implantação de rodovias pioneiras ao norte do rio Amazonas. Partindo de Macapá, de Cachimbo e de Santarém, as novas ligações buscarão respectivamente as fronteiras do Peru, da Colômbia e do Surinã, países que também integram a Amazônia.

Segundo as informações prestadas pelo ministro, em conferência pronunciada na Escola Superior de Guerra, a mais importante delas será a "Perimetral Norte" (BR-307) que, de Macapá, atravessará todo o Estado do Pa-

rá, atingirá o Território de Roraima, entroncará com a BR-080 em Içana, no Estado do Amazonas, e prosseguirá até Cruzeiro do Sul (AC), nas proximidades da fronteira peruana. Por Içana também deverá cru-

zar a rodovia BR-174, que, partindo de Cachimbo e passando por Manaus, de lá continuará até a Colômbia. A terceira grande estrada do Norte dará prosseguimento à ligação Cuiabá-Santarém até a fronteira com o Surinã.

### Integração

Andreazza declarou que já foram determinados os estudos preliminares de levantamento da região, enquanto o Ministério prepara a concorrência para os serviços de aerofotogrametria. "Tão logo fiquem prontos os projetos — acrescentou — serão apresentados ao presidente Médici, que decidirá da oportunidade do início da conquista da área ao norte do rio Amazonas".

"Na Amazonia — disse — a previsão do governo é construir até 1974 um total de 13 mil quilômetros, correspondentes a um investimento de 2 bilhões e 500 milhões de cruzeiros, sendo 3 mil quilômetros de rodovias pavimentadas".

Apolado em projeção de "slides", o ministro expôs aos estagiários da Escola Superior de Guerra os últimos dados referentes às obras da Transamazônica. Revelou que foram completados 1 mil e 100 quilômetros de desmatamento, o que constitui cerca de 80% do total, e 700 quilômetros de caminho de serviço, entre Estreito e Humaitá. O cronograma da obra — acentuou — está sendo cumprido; e com o atual reforço de equipamentos, o desmatamento desse trecho estará pronto, no máximo, até outubro, prevendo-se para o próximo ano sua entrega ao tráfego. Com relação ao trecho Itaituba-Humaitá, informou já terem sido desmatados 100 quilômetros.

Ainda sobre as rodovias amazônicas, citou como exemplo do interesse do governo federal pela Região o asfaltamento da Belém-Brasília, que deverá estar concluído em 1973, e não em 1976, como estava planejado. Além de estudos para a ligação Labrea-Benjamim Constant, declarou também que o Ministério dos Transportes incluiu recursos que permitirão o término da rodovia Manaus-Porto Velho até o fim de 1973.

Paralelamente à implantação do sistema rodoviário, Andreazza afirmou que o Ministério está procurando integrar os meios viários da Amazonia, dando especial atenção ao transporte fluvial. Nesse sentido, o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis destinou 10 milhões de cruzeiros para estudos e projetos de 5 portos na Região: Santarém, à margem do Tapajós; Altamira, no Xingu; Itaituba, tam-

bém no Tapajós; Porto Velho, no Madeira; e outro que não foi citado. Acrescentou ainda haver determinado a ampliação do porto de Manaus, "que irá forçosamente receber o impacto do desenvolvimento decorrente das providências do governo para atender à Amazonia".

### Rodovias

Relacionando as obras que estão sendo realizadas dentro do Plano Rodoviário Nacional, declarou que a partir deste mês será efetuada a pré-qualificação das firmas concorrentes para a construção da Rio-Santos e reafirmou o início de seus trabalhos no próximo ano, para serem concluídos em 1974.

"O custo total da Rio-Santos — afirmou — que além de sua potencialidade turística servirá como alternativa para a via Dutra, será de 450 milhões de cruzeiros, 50% financiados pelo BND". Ainda com relação à BR-101, acrescentou que os trabalhos de asfaltamento do trecho Espírito Santo-Bahia, com 1.000 quilômetros, foram iniciados em janeiro.

### Ferrovias

Sobre o sistema ferroviário, Mário Andreazza ressaltou os estudos para duplicação do sistema ferroviário da região centro, a fim de apolar o projeto de expansão da indústria siderúrgica nacional. "Estão sendo construídas variantes — acentuou — remodelada a via permanente, reforçadas as pontes, ampliados os patios e implantada a sinalização automática nas linhas entre Rio e São Paulo, Belo Horizonte e Sepetiba e São Paulo e Santos.

Anunciou ainda que, até fins de 74, a Rede Ferroviária Federal terá em tráfego 316 novas locomotivas e cerca de 6 mil vagões. No ano corrente — disse — serão investidos 500 milhões de cruzeiros em equipamentos, e, com as atuais perspectivas, "pode-se admitir que, a partir de 1975, a RFFSA experimentará equilíbrio orçamentário".

### Portos

No setor portuário, ressaltou o plano de transformação do porto do Rio Grande no maior embarcadouro do Sul do País, permitindo, pelo acesso rodoferrviário, escoamento de mercadorias da ALALC. Salientou também as obras da margem esquerda do estuário de Santos, "dentro da política nacional de implantação de terminais específicos para a redução do custo operacional" e mencionou a expansão do porto de Paranaguá, onde está previsto um terminal oceânico para acostagem de grandes navios.

Quanto à Marinha Mercante e à construção naval, disse que não se fala mais na sua recuperação, "mas sim de sua consolidação irreversível". Acentuou que nos últimos anos o crescimento de tonelagem transportada pela frota mercante do País foi de 53%. "A ampliação — afirmou — está intimamente vinculada à conquista do mercado internacional de fretes, no qual, em 1970, a participação da bandeira brasileira foi de 254 milhões de dólares" — 38% a mais do que as cifras conquistadas anteriormente.

# Lançado selo da Trans-AM

### Da Sucursal de BRASÍLIA

O selo comemorativo da construção da Rodovia Transamazônica, composto de duas partes separáveis, foi lançado ontem, em Brasília, pelos ministros das Comunicações e dos Transportes.

Trata-se de um lançamento original no Brasil. O selo traz o traçado da Transamazônica desde o Atlântico até o Peru, neste traçado, na altura de Itaituba, aproximadamente, o selo se divide em dois, com valores diferentes: a parte do Atlântico, 40 centavos; e, a do Pacífico, 1 cruzeiro.

Quando inteiro, seu formato é retangular e mede 38 x 76 milímetros, predominando as cores verde, no mapa, onde aparece a região abrangida pela estrada; vermelho, representando a Transamazônica; e, azul, abrangendo o rio Amazonas e os afluentes cortados pela rodovia. Seu desenho é da autoria de Valdomiro Punta e a impressão foi feita na Casa da Moeda.

### A estrada avança

Das obras da Rodovia, já se encontram realizados 84% da li-

nha de base e 75% do desmatamento, ao longo dos dois trechos entre Estreito e Itaituba.

Os trabalhos continuam em ritmo acelerado, apesar das chuvas de inverno, que só cessaram há poucas semanas. O cronograma continua dentro do prazo pré-determinado e para que esse ritmo fosse mantido, utilizaram-se aviões para o abastecimento de viveres. Até as cheias dos rios foram aproveitadas para o transporte de máquinas pesadas aos locais mais distantes das frentes de trabalho.

Até outubro, no máximo — espera o Ministério dos Transportes — os desmatamentos em toda a extensão da rodovia estarão concluídos e, para tanto, os trabalhos foram reforçados com novas máquinas.

Ao longo de 980 dos 1.380 quilômetros iniciados da rodovia — segundo balanço do Ministério dos Transportes — estão trabalhando 5.200 homens e já foram construídos 12 campos de pouso ao longo do trajeto.

Os trechos compreendidos entre Estreito e Marabá e Marabá Tucuruí — Jatobal e Rio Repartido, são os que apresentam maior percentual de serviço, seguidos do trecho rio Repartido — Altamira, que apresenta condições de acesso muito difícil.